

# FORMAÇÃO DE JOVENS PARA O MUNDO DO TRABALHO E CIDADANIA: EXPERIÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA POR MEIO DE PROJETO EXTENSIONISTA

## YOUTH EMPOWERMENT FOR WORK AND CITIZENSHIP: A THEORETICAL AND PRACTICAL EXPERIENCE THROUGH A UNIVERSITY EXTENSION PROJECT

PEREZ, Deivis <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de extensão universitária nomeado Programa Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho e Cidadania. Trata-se de atividade psicossocial e educacional dedicada ao atendimento de jovens empobrecidos, com idade entre 14 e 19 anos, de Assis-SP e região. O objetivo é contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos participantes. A atividade extensionista tem favorecido, também, a formação de graduandos de Psicologia para a mediação do desenvolvimento humano realizada no âmbito da educação não formal. O referencial teórico-metodológico é a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. O Programa apresenta como resultados o estabelecimento de parcerias entre a universidade e organizações públicas estaduais e municipais; a incorporação de temáticas inovadoras ao currículo de Psicologia da UNESP-câmpus Assis, a realização de pesquisa acadêmico-científica sobre experiência de trabalho socioeducacional de psicólogos e, por fim, registrou-se o atendimento de cem jovens e cem pais ou responsáveis no Programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de jovens; mundo do trabalho; formação de psicólogos; educação para a cidadania.

### ABSTRACT

This paper presents the extension project Youth Empowerment for Work and Citizenship. It is a psychosocial and an educational activity focused on the care of impoverished youths, aged between 14-19, from Assis-SP. It aims to contribute to the cognitive, affective and social process of the participants. The extension activity has benefited the education of Psychology undergraduates students to the mediation in human development under non-formal education. The theoretical and methodological background is based on the cultural-historical psychology of Vigotski. The results obtained are: the establishment of partnerships between universities and state and local public organizations; the incorporation of innovative thematic in psychology curriculum course at UNESP; production of academic-scientific research about the experience of Psychologists in social educational area; and the participation of one hundred young people as well as their parents or legal guardians in the project.

**KEYWORDS:** Youth education, world of work; psychologist education; education for citizenship.

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Professor do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da UNESP.  
Email: prof.devisperez@hotmail.com

## Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária denominado Programa Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho e Cidadania (doravante Programa). Trata-se de atividade psicossocial e educacional que possui dois objetivos sintonizados e complementares, conforme segue abaixo:

1. No tocante ao público atendido, proveniente dos municípios de Assis e Candido Mota, ambos no Estado de São Paulo, o foco é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sociocultural de jovens empobrecidos, com idade entre 14 e 19 anos, por meio da realização de atividades próprias do campo da educação não formal, que abordam temáticas relacionadas ao mundo do trabalho e à cidadania, em sintonia com a abordagem Histórico-Cultural de Psicologia, de Lev Semenovich Vigotski<sup>2</sup> (1989; 1998; 2004), segundo a qual o desenvolvimento psicossocial humano ocorre a partir do contato de cada pessoa com os saberes socialmente construídos e valorizados. Este contato se dá por meio dos processos comunicativos, dialógicos e de mediação realizados por outras pessoas, no coletivo social e em contexto sociocultural e histórico.
2. Em relação aos alunos graduandos do curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - campus Assis), que participam do Programa como voluntários e bolsistas financiados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, é possível apontar que o objetivo é contribuir para o fortalecimento do perfil do egresso, em acordo com indicações do Projeto Pedagógico do curso, que sugere que:

[...] o egresso deverá reunir as características de um profissional com sólida formação humanista, possuidor de uma consciência crítica capaz de promover a equidade e a justiça social. Sua ação deverá ser pautada continuamente pela articulação da prática com a produção de novos conhecimentos e atitudes investigativas. Deverá ainda estar marcada por princípios éticos essenciais ao exercício da profissão e promoção da cidadania, ou seja, um profissional capaz de compreender a Psicologia como práxis para a problematização, construção e reconstrução do conhecimento, articulada com outros campos do saber, o que permite o reconhecimento da complexidade e multideterminação dos fenômenos psicológicos. (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2006, p. 05).

De modo complementar, deve-se destacar que este Programa integra os esforços para a ampliação do repertório formativo do corpo discente do curso de Psicologia da UNESP, por meio do estímulo à formação de futuros psicólogos que sejam capazes de planejar, mediar e avaliar processos educativos de desenvolvimento humano na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, em ações no campo da educação não formal, que é uma área de atuação laboral ainda pouco explorada profissionalmente pelos psicólogos.

O projeto encontra-se articulado às duas outras dimensões fundamentais das ações universitárias, que são o ensino e a pesquisa. Foi a partir da criação e realização do Programa que surgiram disciplinas e atividades de estágio que foram incorporadas à grade curricular regular do curso de Psicologia. Ainda, considerando que a modalidade de trabalho do psicólogo vivenciado neste projeto de extensão é pouco conhecida entre os profissionais da Psicologia e pouco estudada nos meios acadêmico-científicos, foi realizada pesquisa, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que se dedicou à análise das características e dos elementos potencializadores e dificultadores do trabalho de psicólogos na educação não formal, como mediadores do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social de jovens empobrecidos.

2 Neste trabalho optou-se por adotar a grafia "Vigotski", conforme as traduções das obras do pensador russo para o português, realizadas por Paulo Bezerra.

Este artigo está organizado em quatro subseções, além desta introdução e das considerações finais, em que abordamos, sucessivamente: 1) a caracterização do público atendido, bem como a estrutura e organização do Programa; 2) visão de mundo do trabalho e referenciais teórico-metodológicos adotados; 3) o campo da educação não formal enquanto nova área de atuação profissional de psicólogos; 4) resultados alcançados, com ênfase para os indicadores de impacto interno, externo, relação entre ensino, pesquisa e extensão e relevância na formação complementar do discente de Psicologia.

## **CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA**

O Programa Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho e Cidadania atende jovens com idade entre 14 e 19 anos de idade, provenientes de famílias empobrecidas, com renda familiar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 (duzentos e cinquenta e cinco reais). Esta renda caracteriza o limite da pobreza, de acordo com os critérios adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A totalidade dos jovens participantes do Programa é residente nas cidades de Assis e Cândido Mota, ambas do Estado de São Paulo, e é cadastrada e beneficiada por programas do campo da assistência social organizados, promovidos e mantidos pelo governo federal brasileiro, nomeadamente o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa Projovem Adolescente. É preciso mencionar que o PBF é:

[...] um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País [...]. O Bolsa Família possui três eixos principais focados na transferência de renda, condicionalidades e ações e programas complementares. A transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza. As condicionalidades reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. Já as ações e programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade. (BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012).

O Projovem Adolescente, de acordo com informações disponíveis no sítio eletrônico do programa (<http://www.projovem.gov.br>), tem como objetivo favorecer o fortalecimento dos vínculos e melhoria da convivência do jovem com a sua família e sua comunidade e, ainda, que retorne ou permaneça na escola. Os documentos eletrônicos prescritivos do Projovem Adolescente sugerem que os municípios, parceiros do governo federal nesta atividade, garantam a oferta de cursos e atividades socioeducativas que promovam a participação cidadã e a formação geral dos jovens para o mundo do trabalho.

O Programa de extensão Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho atende exatamente essa dimensão formativa para o trabalho e cidadania dos jovens de Assis e Cândido Mota participantes do PBF e Projovem Adolescente. Em função disso é que a atividade extensionista, que estamos apresentando neste artigo, foi elaborada e é realizada em sintonia com as necessidades formativas e de desenvolvimento psicossocial, afetivo e cultural próprias do público inserido nos programas federais de assistência social.

Esse público tem como características gerais: condições pauperizadas de

sobrevivência pessoal e familiar; vivência em situações de risco pessoal e social; inserção em programas de atendimento social promovidos pelo governo federal e geridos por órgãos municipais de assistência social; passagem e acompanhamento pelos serviços de Proteção Social Especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) ou pelos órgãos do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente. Convém citar que outro elemento caracterizador do público atendido no Programa é que todos os jovens participantes são oriundos de escolas da rede pública e tiveram restritas oportunidades de acesso à educação de alta qualidade.

De forma complementar, solicita-se que os pais ou responsáveis pelos participantes do Programa se comprometam a frequentar a chamada Escola de Pais, que é organizada em formato de minicurso com doze horas de duração. O objetivo é analisar e discutir temáticas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos jovens atendidos, de modo a favorecer a compreensão, pelos pais e responsáveis, do processo educativo vivenciado por seus filhos ou parentes no Programa.

O grupo de jovens de cada turma do Programa é composto por até 20 pessoas. As atividades foram realizadas, nos anos de 2011 e 2012, em parceria pela UNESP, Escola Estadual Léio Pizatto (Assis-SP) e Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da cidade de Cândido Mota. A UNESP foi responsável pelo custeio das bolsas de estudos que remuneraram os graduandos de Psicologia e, também, pela aquisição e oferta de todos os materiais de papelaria utilizados, bem como equipamentos necessários, como *notebook*, aparelho de som e projetor de vídeo. A escola estadual e o CRAS de Cândido Mota-SP ofereceram o espaço (sala) para a realização do Programa e o acompanhamento social, por intermédio do atendimento individualizado dos jovens que demandaram apoio do campo da Assistência Social.

O Programa encontra-se organizado em dois núcleos socioeducacionais distintos: um Núcleo Articulador das Aprendizagens (NAP) e seis Aprendizagens Específicas (AE). As atividades realizadas no NAP e nas AE são responsáveis pelas 150 horas ou 50 dias úteis de aulas do Programa, que ocorrem três vezes por semana, com duração de três horas cada aula.

O NAP é coordenado e realizado em cada turma do Programa, por dois alunos/bolsistas, graduandos do curso de Psicologia da UNESP. Este Núcleo volta-se para o estudo, análise e compreensão crítica dos seguintes temas: mundo do trabalho na contemporaneidade; cidadania e possibilidades de atuação do cidadão; contextos social, cultural, econômico e político; utilização das ferramentas próprias das tecnologias da comunicação e informação; comunicação e linguagem; ética nas relações; artes e cultura; autoconhecimento e autoplanejamento; comportamento profissional; o adolescente, suas relações com a escola e a convivência familiar. O foco do NAP é, portanto, garantir que os jovens participantes do Programa elaborem saberes e vivenciem situações fundamentais para a formação de trabalhadores e cidadãos reflexivos, proativos e éticos.

As seis Aprendizagens Específicas correspondem às áreas teóricas e práticas essenciais para a construção, pelos participantes, de conhecimentos especializados sobre saúde do adolescente e do trabalhador; práticas inovadoras no mundo do trabalho e nas ações de desenvolvimento comunitário; setores produtivos específicos, que habitualmente oferecem emprego aos jovens (comércio, serviços, agricultura e indústria); iniciativas e práticas da economia solidária e cooperativismo. Cada AE é mediada por um aluno voluntário da graduação.

Na sequência apresentamos o quadro 1, com a relação de AE e distribuição das aulas do Programa.

**Quadro 1**

| MÓDULO   | Dias/Carga Horária |
|--|--------------------|
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 5 dias/15h         |
| Aprendizagem Específica (AE) 1 - Inovação no mundo do trabalho e nas práticas de cidadania   | 5 dias/15 horas    |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 2 dias/6 horas     |
| AE 2 - Tecnologia, cidadania e trabalho  | 6 dias/18 horas    |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 1 dia/3 horas      |
| AE 3 - Saúde do jovem e do trabalhador   | 5 dias/ 15 horas   |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 2 dias/6 horas     |
| AE 4 - Geração de renda e organização comunitária – teorias e práticas da economia solidária | 6 dias/18 horas    |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 1 dia/3 horas      |
| AE 5 - Geração de renda e trabalho em comércio e serviços                                    | 6 dias/18 horas    |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 1 dia/3 horas      |
| AE 6 - Geração de renda e trabalho nos setores industrial e agrícola                         | 5 dias/15 horas    |
| <b>Núcleo Articulador das Aprendizagens</b>  | 5 dias/15 horas    |
| Total de 50 aulas/150 horas de Programa  |                    |

A estrutura do Programa, visualizada no quadro, pode sofrer modificações considerando as necessidades formativas e de desenvolvimento de cada grupo atendido. Esta estrutura flexível do Programa, em que são valorizadas as demandas da população, está sintonizada com os princípios próprios da educação não formal, que se caracteriza pela agilidade e plasticidade de organização e oferta dos seus processos formativos e educacionais. Na seção seguinte apresentamos as indicações sobre a emergência da educação não formal, considerada um novo campo de trabalho para a ação laboral dos psicólogos.

## **TRABALHO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A EMERGÊNCIA DE UM CAMPO**

A Psicologia emergiu em fins do século XIX enquanto área de atuação profissional no Brasil. No princípio tratava-se de área difusa e sem regulamentação. Foi somente ao longo de parte significativa do século XX (até 1975) que a Psicologia construiu corpus acadêmico-científico próprio e consolidou-se como área de atuação profissional. A partir de meados dos anos 1970 até a atualidade observou-se a multiplicação das faculdades de Psicologia e ficou evidenciada a divisão do campo das atividades profissionais do psicólogo em três setores básicos: educação, trabalho e, principalmente, clínica.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), desde o ano de 1988, tem realizado estudos sistemáticos sobre o perfil dos psicólogos brasileiros. Os resultados destes estudos indicam que a maioria dos profissionais atua em modelo liberal, em consultórios particulares, no atendimento individual de clientes ou pacientes. Aparentemente esse perfil laboral dos psicólogos, identificado pelo CFP, relaciona-se ao fato de os cursos de graduação em Psicologia apresentar tendência a enfatizar os saberes associados às práticas tradicionais de atendimento clínico em consultórios particulares, o que contribui de forma decisiva para que o modelo de trabalho do psicólogo mais difundido e adotado no país tenha características individualizantes e voltada para parcelas minoritárias da população.

Considerando o contexto profissional dos psicólogos no Brasil é que foi elaborado



o projeto de extensão descrito neste artigo, que tem estimulado e fomentado a formação de psicólogos que se mostrem aptos a atuar profissionalmente de maneira inovadora, tendo como horizonte o trabalho dedicado à melhoria das condições de vida da população empobrecida, adotando como princípios a ética, a colaboração, a cidadania e uma práxis profissional que considere a interdisciplinaridade dos fenômenos psicológicos e a necessidade de combater e superar o modelo tradicional de atuação do psicólogo que é, conforme dito anteriormente, individualizante e elitista.

O Programa Formação de Jovens para o Mundo do Trabalho e Cidadania, tem se constituído em instrumento de formação de psicólogos para a atuação em um novo campo da prática e do saber psicológico, que é o estímulo aos processos coletivos de desenvolvimento humano no âmbito da educação não formal, em práticas socioeducativas.

A educação não formal é definida como aquela que, analogamente à educação formal ou escolar, se caracteriza pela intencionalidade de ensinar, por parte dos agentes educacionais (professores, monitores, educadores, tutores, etc.) e de aprender, pelos alunos ou participantes do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Deivis Perez (2009), a educação não formal é estruturada e promovida por indivíduos, grupos ou organizações que compreendem a necessidade de realizar de modo estruturado e intencional o ensino de determinados conhecimentos ou saberes e práticas, voltados para pessoas e grupos que, deliberadamente, buscam construir aprendizagens que lhes sejam significativas.

O que marca esta modalidade de educação e que a distingue da educação formal é exatamente o fato de suas atividades ocorrerem fora do sistema de escolarização. Outra diferença importante entre as duas modalidades educacionais é que há exigência legal de formação acadêmica específica para o exercício da docência na educação formal, o que não se observa na educação não formal. Em função disso, se encontram atuando como mediadores do desenvolvimento humano no campo da educação não formal profissionais como: sociólogos, psicólogos, administradores de empresas, nutricionistas, arquitetos, jornalistas, economistas, matemáticos, assistentes sociais, artistas plásticos, pedagogos, enfermeiros, dentistas, entre outros.

Este contexto tem contribuído para a ampliação das possibilidades de atuação do psicólogo, que passou a ser considerado um profissional particularmente capaz de contribuir para qualificar as atividades psicossociais e socioeducacionais da educação não formal, bem como, realizar a gestão, planejamento, mediação e avaliação do ensino e aprendizagem nessa modalidade educacional. Entretanto, cumpre mencionar que esse campo de trabalho ainda é pouco conhecido tanto pelos psicólogos quanto pelos profissionais da educação. O Programa aqui apresentado, no que diz respeito à capacitação de graduandos em Psicologia para a atividade laboral, tem contribuído para a ampliação das possibilidades de atuação profissional do psicólogo na educação não formal, com ênfase para a identificação das teorias e estratégias de trabalho deste profissional dedicado ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de jovens empobrecidos.

O trabalho que se propôs, com jovens empobrecidos e em processos coletivos de estímulo ao desenvolvimento humano, demandou a adoção de referencial teórico e metodológico específico, diferente dos conceitos e práticas tradicionalmente difundidas no campo da Psicologia, que costumam enfatizar o atendimento individual e clínico de pessoas. Na seção seguinte são apresentadas as referências norteadoras do Programa em questão.

## VISÃO DE MUNDO DO TRABALHO E REFERÊNCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROGRAMA

Temos encontrado, em diversos segmentos sociais, uma preocupação crescente com os direitos do cidadão, com criação de oportunidades de geração de renda e com a construção de uma sociedade democrática de fato. Não há dúvida que tais preocupações nos remetem à necessidade de formação das novas gerações para a participação produtiva e ativa no mundo do trabalho e nas práticas cidadãs. Esta preocupação se deve, em grande medida, à efetivação de um amplo conjunto de transformações nas sociedades atuais, que tem afetado diferentes campos do conhecimento, da prática e da sociabilidade humanas. Entre as áreas que têm apresentado significativas alterações, deve-se destacar o mundo do trabalho e suas exigências, em particular aos mais jovens.

O trabalho foi afetado de forma intensa pela chamada globalização do capital e da produção, assim como pela hegemonia do projeto neoliberal de sociedade, que resultou na ampliação dos lucros das grandes corporações e no enriquecimento de pequenos grupos das elites sociais e, em contrapartida, na precarização e parcelamento das atividades de trabalho, que levou à redução dos postos de trabalho e conseqüente exclusão de significativas parcelas da população das melhores oportunidades de inserção nas atividades laborais. Esse processo de empobrecimento e precarização das condições de vida atingiram, nas últimas duas décadas, grandes contingentes populacionais dos países pobres e, também, dos países ricos, na medida em que, por exemplo, nos Estados Unidos da América, 30% da população encontra-se excluída do acesso a quaisquer estruturas de apoio ou seguridade social, segundo dados do pesquisador português Boaventura de Sousa Santos (2007).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o desenvolvimento acelerado de novos artefatos tecnológicos estão criando as condições para a promoção de mudanças radicais no mundo do trabalho e nas formas de conectividade entre indivíduos, grupos da sociedade civil, empresas e Estados. Entretanto, se por um lado, as TIC favorecem o aumento de oportunidades de acesso, produção e difusão de informações, por outro, tornam mais dramática a diferença entre enriquecidos e empobrecidos, ao criar condições para o surgimento de uma nova modalidade de exclusão, a digital. Apesar disso, o acesso e uso competente dos artefatos tecnológicos tem se imposto aos trabalhadores, que percebem suas funções ameaçadas ou transformadas pelas TIC.

No contexto social, tecnológico e laboral mencionado, os jovens têm sido impelidos a buscar processos formativos que garantam o ingresso e permanência no mundo do trabalho. As parcelas empobrecidas da população enfrentam, por um lado, a necessidade de estimular os jovens a se afastarem prematuramente da escolarização formal para trabalhar, visando a geração de renda e contribuição com o sustento familiar e, por outro, a percepção de que sem acesso ao ensino de qualidade os jovens se afastarão das melhores oportunidades de trabalho e, portanto, terão ampliadas as dificuldades para promover a transformação da dura realidade de pauperização pessoal e familiar.

No cenário acima mencionado, notamos que os profissionais que atuam em processos educativos e de desenvolvimento humano, como psicólogos, educadores, assistentes sociais e outros, têm sido desafiados a manter os jovens inseridos em processos educativos e, também, a não somente garantir a transmissão dos saberes e da cultura para as novas gerações, mas a provocar os adolescentes e jovens a participar de forma ativa e crítica na reelaboração pessoal e coletiva dos saberes socialmente construídos, da cultura e das práticas das comunidades nas

quais estão inseridos (PÉREZ-GÓMES, 1998).

Este contexto reafirmou a necessidade de realizar um programa socioeducacional dedicado ao atendimento de jovens empobrecidos, voltado para a formação para o mundo do trabalho, para a geração de renda e as práticas cidadãs. Entretanto, no âmbito da Universidade, um programa que se proponha a educar jovens não pode se limitar a reproduzir o modelo educativo tradicional. Por esta razão, o Programa que realizamos dedica-se a estimular os participantes ao exercício constante da reflexão, do pensamento e da prática dos temas que são abordados.

Cumprido destacar que não desconhecemos que há um conjunto significativo de instituições que oferecem aos jovens programas de capacitação para o trabalho e cidadania. Estes programas têm suas referências teóricas e práticas nos pressupostos da chamada pedagogia das competências e do *aprender a aprender*, que tende a valorizar o saber tácito e a construção individualizada do conhecimento. Em síntese, esta abordagem educacional, segundo César Coll (1994, p. 136), sugere que a “finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo”. Ainda, apresentam forte sintonia com o projeto neoliberal de sociedade, na medida em que não se observa nos escritos de seus principais autores, entre os quais se destacam Philippe Perrenoud (1999) e Jacques Delors (1999), o comprometimento com a transformação social e das condições de vida da população empobrecida.

Em oposição à abordagem teórica acima, adotamos como perspectiva teórico-metodológica neste Programa a abordagem Histórico-Cultural de educação e desenvolvimento humano, baseada na Psicologia marxiana russa, cujo principal representante é Vigotski. Nesta abordagem a qualidade do processo de estímulo ao desenvolvimento humano está associada ao incentivo da construção solidária e colaborativa dos conhecimentos pelos participantes do processo educativo e à constante busca de referências significativas entre o contexto social mais amplo e as vivências de cada pessoa ou aluno.

Outro aspecto orientador do Programa, inspirado na perspectiva vigotskiana, refere-se ao modo como é estruturado o processo de aprendizagem de cada jovem participante e do grupo de modo geral. Isto porque, no Programa é desenvolvida uma intensa e continuada atividade de identificação prévia dos saberes que os jovens atendidos possuem e das aprendizagens que deverão construir acerca do mundo do trabalho e cidadania. O objetivo é garantir uma mediação do desenvolvimento humano que vá incidir sobre a chamada Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) de cada participante. Isto porque, de acordo com Vigotski (2007), a qualidade do trabalho voltado para o desenvolvimento humano está associada à sua capacidade de promoção de avanços no processo de aprendizagem e tomada de consciência de cada pessoa.

Nesse sentido, o Programa registra a adoção de uma postura prospectiva, que permite aos docentes-estagiários atuarem sobre os processos de desenvolvimento dos jovens, que necessitam da colaboração intensa de pares para se consolidarem e do trabalho de mediação do docente-estagiário incidindo na ZDP de cada participante.

No tocante à metodologia, o Programa adota práticas bastante diversas daquelas registradas na educação tradicional, centrada na exposição de conteúdos pelos professores. O Programa apresenta multiplicidade, alternância e diversidade de estratégias de ensino adotadas nas aulas, visando atender às diferentes necessidades e formas de aprender dos jovens. As aulas



são planejadas para que o centro das atividades de aprendizagem tenha como foco a realidade concreta e a reflexão crítica sobre ela, bem como, a posterior revisão crítica das experiências práticas vivenciadas pelos jovens.

## RESULTADOS

O Programa apresenta resultados internos e externos em relação à UNESP, que coordena e promove esta atividade extensionista. Abaixo seguem os resultados ou impactos observados.

a) Inclusão de temáticas e conteúdos do projeto de extensão nas seguintes disciplinas do currículo formal do curso de Psicologia – 1) *Trabalho do Psicólogo na educação não formal: prevenção e promoção da saúde, educação em Ongs*; 2) *Formação de Psicólogos na Abordagem Histórico Cultural*. Houve o engajamento dos alunos das disciplinas no projeto de extensão, como voluntários, e as questões que emergiram das experiências e práticas extensionistas acabaram por subsidiar os debates e estudos teóricos das disciplinas.

b) Realização de cursos extracurriculares, ofertados à comunidade acadêmica, como forma de difusão dos saberes e metodologias de ação social e educacional produzidos no Programa.

c) Engajamento de graduandos, na condição de voluntários, estagiários e bolsistas no Programa.

d) Houve o surgimento e realização de pesquisa acadêmico-científica conexa ao projeto de extensão, que está sendo apoiada pela FAPESP, sob o título *Estudo do Trabalho de Psicólogos como Mediadores do Desenvolvimento Humano*.

No que diz respeito aos impactos do Programa em relação ao público externo à Universidade, é possível indicar que os resultados foram:

a) Publicação de trabalhos acadêmicos completos em dois congressos nacionais, que foram o X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (X CONPE/agosto de 2011) e a 2ª Mostra Nacional de Psicologia, organizada pelo Conselho Federal de Psicologia e realizada em setembro de 2012. Vale ressaltar que foram realizados no X CONPE três minicursos relacionados ao Programa, que tiveram como objetivo capacitar teórica e metodologicamente profissionais e estudantes de outras universidades de todo o Brasil para o trabalho coletivo com jovens provenientes das camadas pauperizadas da população.

b) Mobilização e articulação de diferentes atores sociais e organizações públicas em torno das atividades do Programa, em particular os pais da Escola Estadual Léo Pizzato e profissionais do CRAS da cidade de Cândido Mota.

c) Foram atendidos pelo Programa, entre os anos de 2011 e 2012, um total de 100 jovens e 100 pais ou responsáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, avalia-se que o Programa atende à demanda reprimida, nos municípios de Assis e Cândido Mota (São Paulo), por atividades voltadas para a formação de jovens empobrecidos para o trabalho e cidadania, em articulação com o adequado atendimento dos pais/responsáveis pelos jovens. Ainda, as parcerias estabelecidas favoreceram o incremento do

processo formativo dos alunos do curso de graduação em Psicologia da UNESP, além de garantirem a necessária aproximação entre a Universidade e organizações públicas e da sociedade civil.

Houve a publicação de trabalhos completos em dois congressos nacionais, sendo um acadêmico e outro profissional, e a realização de cursos relacionados ao Programa, junto a profissionais e estudantes de outras universidades de todo o Brasil, que favoreceram a divulgação do trabalho que temos realizado. Por fim, o Programa chamou a atenção de parte dos alunos do curso de Psicologia da UNESP, o que resultou no engajamento de voluntários, no surgimento de pesquisa conexas de iniciação científica e na incorporação, em disciplinas curriculares, de estudos e debates sobre a aplicabilidade de teorias e estratégias metodológicas adotadas no trabalho com os jovens participantes do Programa.

Por fim, vale notar que houve a demanda, que não pôde ser atendida, por realização de turmas na ONG Camisa 10 e na Escola Estadual Francisca Ribeiro Mello Fernandes. Essa demanda, ainda que não atendida, foi avaliada como positiva, na medida em que se tratou de busca espontânea pelo Programa, que emergiu a partir da divulgação das atividades nos meios de comunicação de Assis e por uma rede de organizações sociais chamada Ciranda. Isto, muito provavelmente, sinaliza que há espaço na cidade de Assis e região para a ampliação das ações do Programa no ano de 2013, de modo a atender jovens interessados em vivenciar experiências de aprendizagem que favoreçam ou fortaleçam processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. MDS. **Bolsa Família**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2013.

COLL, César. **Aprendizagem Escolar e Construção de Conhecimento**. Porto Alegre: ArtMed, 1994.

DELORS, Jacques *et. al.* **Educação um tesouro a descobrir**. 3. Ed. Tradução de José Carlos Eufrásio, São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Tradução: Bruno Charles Magne, Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PEREZ, Deivis. **Formação de Professores para Organizações Não Governamentais/ONGS**. 2009. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, São Paulo, 2009.

PÉREZ-GÓMES, Angel I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento da experiência. In: PÉREZ-GÓMES, Angel I.; SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998a, p. 13-26.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Tradução de Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Netto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Psicologia e Pedagogia)

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. 7. Ed. Trad. José Cipolla Netto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis**. Assis, 2006. Disponível em <[http://www.assis.unesp.br/comestagio/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=1](http://www.assis.unesp.br/comestagio/mostra_arq_multi.php?arquivo=1)>. Acesso em 01 de agosto de 2012.

Artigo recebido em:  
01/03/2013

Aceito para publicação  
em: 17/04/2013